

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

LEITE

Autor: Médico Veterinário Fábio Peixoto Mezzadri
Data: 31 de outubro de 2007

CADEIA PRODUTIVA NACIONAL EM ASCENSÃO E QUEDA NA PRODUÇÃO MUNDIAL

O mercado do leite nacional está em fase de recuperação após longo período de crise. Em 2007, os produtores estão recebendo preços mais justos pelo seu produto, começam a recuperar o fôlego e planejam novos investimentos para o aumento da produção. Além disso, a expectativa da melhoria concreta do setor faz com que novos produtores incentivem-se a investir na atividade.

No Brasil, o cenário é favoráveis ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, estados tradicionais produtores como: Minas Gerais (1º produtor), Goiás (2º colocado) e Paraná (3º no “ranking”), ainda possuem potencial para crescimento no volume produzido e na melhoria da qualidade do leite. Além desses estados já consolidados como grandes produtores, o norte do país ainda tem grande potencial a ser desenvolvido, a exemplo disso está Rondônia, que possui período de seca muito curto, o que facilita a manutenção de boas pastagens contribuindo para uma produção a baixo custo.

Entretanto, não são só as favoráveis condições geográficas, climáticas, culturais e tecnológicas que favorecem o Brasil. Neste momento, o que nos privilegia é a crescente demanda internacional por leite e derivados, gerada por uma série de problemas externos que vêm resultando no declínio dos estoques de leite em tradicionais países produtores.

Segundo a revista Globo Rural, publicação de outubro de 2007, nos Estados Unidos, o litro de leite está mais caro do que a gasolina, o que teria motivado até furtos de vacas em fazendas do estado de Wisconsin. A safra deverá crescer apenas 1% por causa da pressão de plantações visando ao etanol e do encarecimento de grãos para silagem. A União Européia não deve aumentar a produção. Os 12 países que se juntaram ao bloco em anos recentes tendem a se tornar mais ricos e a consumir mais leite, o que levará a focar mais o mercado interno do que o externo. As chuvas causaram inundações nas cinco maiores bacias leiteiras da Argentina. A expectativa é de que este ano a produção caia 10%; no primeiro semestre, a oferta foi 13% menor do que no mesmo período do ano passado. A seca se agrava há mais

de dez anos na Austrália, país que detém um décimo de todo o mercado internacional, e que este ano já diminuiu 10% de sua oferta de leite. Na Nova Zelândia não há espaço para ampliar a produção, a alternativa seria aumentar o trato das vacas, mas as criações perderiam competitividade com o aumento do custo. Historicamente, o preço do leite no país tem flutuado em torno de 18 centavos de dólar; este ano, já bateu em 36,5 centavos (revista Globo Rural, agosto, 2007).

A atual conjuntura de mercado descrita resulta, sem dúvida, em uma condição favorável para os negócios brasileiros. Porém, os melhores preços observados do leite e derivados necessitam se manter estáveis, para que continue a recuperação da rentabilidade e viabilidade da atividade leiteira. Entretanto, com o fim do período da entressafra e recuperação das pastagens, a tendência é de que a produção cresça, regularizando a oferta e diminuindo conseqüentemente as cotações do leite e dos derivados lácteos. Portanto, o mercado brasileiro, para prosseguir crescente no mercado externo, comercializando um produto com valor diferenciado, garantindo melhor remuneração ao produtor, deve investir em sérias políticas públicas, desde o acompanhamento e tecnificação da produção dentro da propriedade, até a fiscalização dos produtos em mercados e indústrias, para que incidentes como o da recente fraude do leite (soda cáustica / NaOH e água oxigenada / H₂O₂ adicionada ao leite fluído UHT – Longa Vida), não voltem a ocorrer, comprometendo a credibilidade dos nossos produtos.

No Estado do Paraná, programas de governo como o Leite das Crianças, trabalham não só a distribuição do produto, mas também a qualidade, valor nutricional e sanidade. Desde o início de 2007, a Secretaria da Agricultura, conta com a Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica para a Cadeia Produtiva do Leite (CP Leite), setor que vêm coordenando ações diversas que objetivam desenvolver a atividade e resolver gargalos da cadeia produtiva do leite de forma abrangente, melhorando ainda mais e garantindo a qualidade do leite produzido no Estado do Paraná.